

## **GT11- Empresariamento e militarização na educação: crítica, resistência e defesa da escola da escola pública**

### **Juventude e Consumo: um estudo sobre o comportamento nas redes sociais digitais**

Aristeu Matias Simon <sup>1</sup>

Carla Campos Avanzi <sup>2</sup>

#### **INTRODUÇÃO**

O conceito de juventude é dinâmico, moldado por fatores sociais, culturais e econômicos que variam ao longo do tempo e entre diferentes sociedades. Desde a segunda metade do século XIX, as ciências sociais têm investigado como a juventude se posiciona dentro dessas estruturas, destacando a complexidade de sua definição (PAIS, 2003). No contexto contemporâneo, marcado pela imersão digital e pelas redes sociais online, a juventude enfrenta desafios adicionais relacionados à individualização e à autoexploração. Han (2019) afirma que o indivíduo, transformado em um projeto de empreendimento próprio, é cobrado a aprimorar-se, com padrões de performance cada vez mais exigentes.

Essa pressão é especialmente maior para os jovens, que se veem compelidos a construir suas identidades e a atingir uma ideia de sucesso pessoal dentro de parâmetros de consumo em um ambiente digital. A comunicação digital, ao moldar as interações sociais, influencia profundamente como os jovens percebem a si mesmos e aos outros, criando dinâmicas sociais caracterizadas por alta cobrança e constante exposição para validação externa. (HAN, 2019) Este estudo busca levantar perspectivas teóricas do conceito de juventude contemporânea, suas definições e suas condições de transição para a vida adulta, e como é colocada sob as pressões de uma sociedade digitalizada.

#### **DESENVOLVIMENTO**

<sup>1</sup> Doutorando em Serviço Social e Política Social-UEL. [aristeu.simon@gmail.com](mailto:aristeu.simon@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda em Sociologia-UEL e em Criminologia- VUB. [carla\\_avanzi@hotmail.com](mailto:carla_avanzi@hotmail.com)

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

O conceito de juventude não é estático, podendo se alterar de acordo com cada modelo de sociedade, havendo ainda distinções de gênero e classe social e contextos culturais. Assim, na mesma sociedade, indivíduos da mesma idade podem ser considerados jovens ou não, a depender se suas condições e necessidades para ingressar na vida adulta. Enquanto uma mulher pode ser compelida a ingressar na vida adulta e assumir suas responsabilidades mais cedo, o homem na mesma sociedade pode fazê-lo mais tardiamente. O mesmo ocorre com os mais pobres, que frequentemente assumem responsabilidades e deixam a infância mais precocemente, se comparados aos mais ricos pelas necessidades de ingressar no trabalho precocemente. O tratamento de jovens se altera a depender da natureza de cada sociedade. (MANNHEIM, 1969).

Outro aspecto é que as circunstâncias dessa sociedade também são importantes para essa definição de juventude, nas palavras de Mannheim, “a mocidade pertence aos recursos latentes de que toda sociedade dispõe e de cuja mobilização depende de sua vitalidade” (1969, p.71). A depender das necessidades da sociedade para a utilização dos seus recursos humanos, como em casos de guerra por exemplo, o conceito de juventude se torna mais elástico, podendo ser antecipado para suprir essas demandas.

Mannheim (1969) ressalta que nem sempre a juventude é revolucionária, podendo também se organizar em grupos conservadores e reacionários. Seu potencial inovador não está em seu ímpeto, mas em sua situação de não estar completamente integrada no *status quo*, visto que pela primeira vez ela é confrontada com as contradições da sociedade, deixando o ambiente familiar para ingressar no ambiente social. Para Mannheim o que torna a juventude potencialmente transformadora da realidade social é que ela “chega aos conflitos da nossa sociedade moderna vinda de fora” (1969, p. 74). Esse estranhamento, mais até do que os fatores biológicos, é que explicam o comportamento revolucionário dos jovens. Para Foracchi (1972), a juventude é marcada pela passagem à vida adulta e a intensidade dos conflitos que ocorrem nesta etapa depende da forma como essa passagem é conduzida, de como ocorre o preparo para a vida adulta.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Foracchi (1972) destaca que a crise e os conflitos são inerentes à juventude, em virtude das diferenças de gerações que surgem naturalmente na passagem para a vida adulta, ainda que essa crise tenha diferentes gradações de acordo com a forma como essa passagem é conduzida socialmente. Os jovens, apesar das diversas teorias que os colocam no mesmo grupo social, se identificam como pertencentes a grupos sociais diferentes, seja por sua classe, por sua ideologia ou profissionalmente (PAIS, 2003).

Essas diferenças acabam por ser tidas como próprias da juventude, ou derivadas, de acordo com as trajetórias daquela geração. Neste sentido, Pais (2003) entende a juventude como uma “construção social”, na medida em que seus problemas são reconhecidos socialmente. Assim, Pais (2003), propõe pensar a juventude em dois eixos: como unidade, na medida em que compartilham de uma mesma fase da vida, e como diversidade, conforme se distinguem uns dos outros.

Além disso, para Pais (2003) a juventude é marcada por inúmeras angústias, conflitos e problemas, decorrentes da transição entre um período “irresponsável” da vida para um período em que o indivíduo passa a assumir as responsabilidades da vida adulta. No entanto, se há algumas décadas os problemas da juventude eram marcados pela marginalidade e delinquência, hoje a inserção no mercado de trabalho é a principal visão, decorrente do aumento de mão de obra especializada nos últimos anos (PAIS, 2003). Essas percepções apresentam além de evoluções nas percepções sobre juventude demonstram que as demandas de formação do indivíduo tem forte interferência pelo meio em que o jovem está inserido.

Os fatores que afetam a juventude vem tanto das estruturas sociais e de processos sociais digitais contemporâneos, destacando as tensões e desafios que surgem em um mundo cada vez mais voltado para a performance e a transparência motivados pelas redes sociais online. Para Han (2023) a transparência forçada que as redes sociais compelem criam um ambiente onde a privacidade do indivíduo é constantemente invadida e a autonomia individual é comprometida.

Ao considerarmos as redes sociais online compreendemos que as redes sociais online são plataformas digitais que permitem a criação e o compartilhamento de conteúdos, assim como a construção e manutenção de redes de contatos e comunidades (RECUERO, 2014). Ademais, por trás da lógica de uso como meio de

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

interação em rede existe uma estruturação de construção capital que solidifica características de consumo típicas do ambiente digital, e que vão ser amplificadas em outras esferas sociais em indivíduos em processo de formação. Pela perspectiva da performance do ambiente digital a cobrança de obter sucesso social, seja no âmbito social ou profissional impactam a juventude de uma forma que outras gerações não tiveram os mesmos resultados. Para Han (2019) a pressão social que vem acompanhada da transformação digital dentro de uma lógica de controle e consumo, leva os indivíduos a uma autoexigência demasiada e patológica.

A pressão pela performance que a lógica das redes sociais online constroem, vem com constantes sugestões de sucesso econômico e reconhecimento social. Han (2023) aponta que a juventude é frequentemente pressionada a se autoexplorar e a estar sempre ativa, o que pode levar a um estado de exaustão e ansiedade. Para Han, a hiperconectividade e a cultura do desempenho são derivações da construção das redes sociais e do modo que as gerações lidam com o excesso de imersão digital. O ato de ser multitarefa que pode ser observado rotineiramente na juventude é característica da sociedade do desempenho, onde o indivíduo é levado a acreditar que deve estar sempre ocupado e produtivo, mas essa produtividade é ilusória e superficial, a multitarefa, a alta demanda e a lógica de consumo promovida pelas redes sociais online, auxiliam na alienação e na fadiga dos indivíduos. (HAN, 2019) Podemos considerar que para o contexto da juventude atual a exposição a informações é exponencialmente maior que para outras gerações anteriores, corroboram como desafios e com impactos negativos a juventude na sociedade a cultura da transparência e da visibilidade. Han (2023) afirma que a necessidade de estar sempre visível e a pressão para se mostrar autêntico nas plataformas digitais criam novas formas de controle social e de estresse psicológico.

Também destaca-se a individualização e autoexploração como fatores relacionados à lógica do consumo digital que foram estendidos à juventude com maior intensidade pela imersão nas redes sociais online. Han (2019) destaca a transformação do indivíduo em um projeto autônomo que deve ser constantemente aprimorado, padrões de performance precisam ser constantemente melhorados

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

para que o indivíduo tenha sucesso social. Essa ideia é particularmente relevante para a juventude, que muitas vezes sente a pressão de construir sua identidade e sucesso pessoal de acordo com padrões sociais e econômicos exigentes e insaciáveis do mercado. Podemos considerar ainda nessa perspectiva como a comunicação digital molda as interações sociais dos jovens, influenciando como eles se relacionam e como percebem a si mesmos e aos outros. Para Han (2019, 2023) O impacto das redes sociais e da comunicação instantânea pode levar a uma sensação de superficialidade nas relações e a uma falta de profundidade emocional pautando as relações sociais em processos ansiosos e de alta demanda.

Ainda que as mídias sociais constituam um canal limitado de comunicação, visto que a informação é transmitida apenas aos seus usuários, elas têm ganhado cada vez mais destaque por sua capacidade de atingir públicos que centralizam suas interações e não se interessam por outros canais de comunicação social, e que priorizam como meios de comunicação rápida e interação as plataformas digitais de rede social. Uma das peculiaridades das redes sociais online é a possibilidade de aferir, ao menos em alguns aspectos, a reação dos indivíduos que se relacionam com os conteúdos do emissor, mensurando curtidas, comentários e compartilhamentos, o que não ocorre nos meio de comunicação tradicionais, em sem técnicas mais sofisticadas para apurar essa reação. Como resultado dessa validação temos o imediatismo e superficialidade das relações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de juventude é pela variedade de fatores envolvidos é uma construção dinâmica e multifacetada. As pressões enfrentadas pelos jovens em sua transição para a vida adulta variam significativamente conforme as condições sociais, de gênero e de classe, e são profundamente influenciadas pelas demandas impostas pela sociedade. No cenário atual, a imersão digital e a lógica do consumo, amplificadas pelas redes sociais online, introduziram novas camadas de complexidade na experiência juvenil. A necessidade de constante performance e visibilidade, transformam os jovens em projetos autônomos, comprometidos com a

autoexploração e sujeitos a pressões que geram imediatismos e superficialidades nas relações.

Essa dinâmica digital redesenha as interações sociais, contrasta com as relações interpessoais em outras gerações. Por fim, as redes sociais online não apenas refletem as dinâmicas sociais atuais, mas também as moldam. Enquanto essas plataformas oferecem novas formas de interação e expressão, elas também contribuem para a criação de um ambiente onde a juventude é continuamente pressionada a se conformar a padrões insaciáveis de sucesso e autenticidade. Compreender esses fenômenos é crucial para reconhecer os desafios enfrentados pelas novas gerações e para pensar em estratégias que possam mitigar os efeitos negativos dessa cultura de performance e hiperconectividade. Este estudo reforça a necessidade de uma agenda de investigação mais aprofundada sobre como as novas dinâmicas digitais afetam diferentes aspectos da juventude e como essas influências variam entre contextos culturais e socioeconômicos distintos.

FORACCHI, Mario. **O conflito de gerações e As dimensões da crise** In: FORACCHI, M. A Juventude na Sociedade Moderna. São Paulo: Pioneira, 1972.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da Transparência**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis-RJ: Vozes, 2023.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.

MACHADO PAIS, José. **A transição dos jovens para a vida adulta**. In: MACHADO PAIS, J. Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003.

MANNHEIM, Karl. **O problema da juventude na sociedade moderna**. In: BRITO, Sulamita (org.). Sociologia da Juventude. v.1. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

RECUERO, Raquel. **O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social**. Contemporânea- comunicação e cultura - v.10, n.03 – set-dez 2012 – p. 597-617.